GEOVANE RIBEIRO NASCIMENTO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

LAVRAS-MG

2022

GEOVANE RIBEIRO NASCIMENTO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do programa de graduação em Educação Física, para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

Orientador

Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis

LAVRAS-MG

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Nascimento, Geovane Ribeiro.
O Papel da Educação Física na Educação Infantil: Percepções de Professores Especialistas e Generalistas. / Geovane Ribeiro Nascimento. - 2022.
44 p.

Orientador (a): Fábio Pinto Gonçalves dos Reis.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2022.
Bibliografia.

1. Educação Física. 2. Educação Infantil. 3. Generalistas e Especialistas. I. Reis, Fábio Pinto Gonçalves dos. II. Título.

GEOVANE RIBEIRO NASCIMENTO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES ESPECIALISTAS E GENERALISTAS

THE ROLE OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PERCEPTIONS OF SPECIALIST AND GENERAL TEACHERS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do programa de graduação em Educação Física, para a obtenção do título de graduado em Educação Física.

Aprovado em 25 de Abril de 2022
Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis, UFLA
Me. Alysson dos Anjos Silva, Unilavras

Orientador

Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis

LAVRAS-MG

2022

A minha mãe Valdete, meu pai José Leandro, meu irmão Wagner, minha namorada Nathalia e a toda minha família, pelo apoio durante todo o período da graduação. E também ao meu Orientador Fábio pelo apoio durante a pesquisa.

Dedico.

“Não aceites aquilo que ouves relatar, não aceites a tradição, não aceites uma afirmação só porque ela está nos nossos livros, nem porque está de acordo com tua crença ou porque foi dita pelo teu mestre. Sê uma lâmpada para ti mesmo”. (Sidarta Gautama).

RESUMO

Neste trabalho identifica a necessidade de discorrer acerca da importância da Educação Física no período da Educação Infantil. Pois, já se compreende que a fase pré-escolar é responsável por definir a aquisição de movimentos, habilidades e competência que nortearão toda a vida dessa criança. Partindo dessa concepção, a Educação Física tem mostrado a sua relevância no processo de ensino aprendizagem e hoje já conta com a obrigatoriedade na Educação Básica. Levando em consideração informações como essa o presente trabalho teve como objetivo investigar o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, trazendo a percepção do professor generalista e do professor especialista, levantando um debate e trazendo fundamentações teóricas, que vão ajudar a chegar a uma conclusão sobre o mesmo, ou mesmo ser apenas um ponto de partida para uma investigação mais aprofundada e mais ampla. Sendo aplicada como método, uma pesquisa bibliográfica e também entrevista com questionário, realizada com professores de Educação física, onde foi trazida a discussão sobre o tema e averiguado a percepção dos mesmos sobre o assunto. No mais, restaram conclusões, que mesmo com toda a relevância já debatida no âmbito educacional, ainda se discute as diferentes perspectivas do professor generalista e o especialista para o desenvolvimento do trabalho motor, cognitivo e afetivo-social, realizado durante as aulas de Educação Física. Sendo assim, espera-se que com o trabalho, facilitaram entender que para que haja efetividade no ensino, as hierarquizações precisam ser eliminadas e que os professores especialistas e generalistas estabeleçam uma relação de parceria em prol de uma educação e desenvolvimento assertivo dessas crianças.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Aprendizagem. Generalista. Especialista.

ABSTRACT

This work identifies the need to discuss the importance of Physical Education in the period of Early Childhood Education. For, it is already understood that the preschool phase is responsible for defining the acquisition of movements, skills and competence that will guide this child's entire life. Based on this conception, Physical Education has shown its relevance in the teaching-learning process and today it is already mandatory in Basic Education. Taking into account information like this, the present work aimed to investigate the role of the Physical Education teacher in Early Childhood Education, bringing the perception of the generalist teacher and the specialist teacher, raising a debate and bringing theoretical foundations, which will help to arrive at a conclusion on the same, or even just be a starting point for a deeper and broader investigation. Being applied as a method, a bibliographical research and also an interview with a questionnaire, carried out with physical education teachers, where the discussion on the topic was brought up and their perception on the subject was verified. In addition, conclusions remained, that even with all the relevance already discussed in the educational field, the different perspectives of the generalist teacher and the specialist are still discussed for the development of motor, cognitive and affective-social work, carried out during Physical Education classes. . Therefore, it is expected that with the work, they facilitated understanding that for there to be effectiveness in teaching, hierarchies need to be eliminated and that specialist and generalist teachers establish a partnership relationship in favor of an assertive education and development of these children.

Keywords: Physical Education. Child education. Learning. Generalist Specialist.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **1**

2. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA AS CRIANÇAS **3**

2.1. Os benefícios da atividade física 4

3. O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL **10**

3.1. A participação do professor 12

4. NORTEADORES DE ENSINO E APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL **16**

4.1. O movimento para a criança 17

5. DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR GENERALISTA E ESPECIALISTA **22**

5.1. O profissional especialista e generalista **24**

CONCLUSÃO **32**

REFERÊNCIAS **33**

1. INTRODUÇÃO

No momento em que é falado sobre a Educação Física, facilmente costuma-se associar com atividade física, exercícios e vida saudável. A associação desses conceitos com o que de fato consiste no trabalho da Educação Física é bastante comum e amplamente difundida entre as pessoas. Apesar desse senso comum, esse campo de estudo possui extensa variedade e propriedade de aprofundamento e um exemplo disso é sua importância no processo educacional no Ensino Infantil.

De acordo com o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, a Educação Física é componente curricular da Educação Básica. No ano de 2001, na tentativa de garantir a instituição da Educação Física em toda a Educação Básica, foi adicionado o termo obrigatório a esse documento. Dessa forma, a Educação Física, independente da sua configuração, tornou-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Ainda é disseminada uma crença limitante de que a Educação Física na fase da Educação Infantil estaria relacionada apenas a um momento lúdico e desprovido de intencionalidade. De fato, a execução desse trabalho conta com recursos lúdicos e com recursos que estimulem e garantam a atenção desses alunos, no entanto, está longe de ser essa simplicidade conceitual. A inserção da Educação Física na infância é de grande importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e interpessoal das crianças.

Dessa forma, a reflexão e os entraves quanto aos alunos na educação infantil deve ser pauta em todas as unidades de ensino para que com isso sejam ampliadas as discussões sobre as melhores condições a serem ofertadas a esse público e visando a garantia do real aprendizado desses alunos. A fase da primeira infância, onde a criança está no período de descoberta é também a que pode aprender com mais facilidade desde que o ensino ofertado seja apto e mais acessível.

Além disso, sabe-se que o profissional de educação física jamais deve se colocar na posição de responsável apenas pelo desenvolvimento motor dos seus alunos, que ajusta crianças e adolescentes a padrões de movimento. Ao contrário de se reduzir apenas a essa concepção, deve perceber-se como responsável sobre diversas mudanças no que tange as relações interpessoais, da ação corporal e do contato desse estudante com o meio externo. Partindo desse

princípio, o profissional especialista da educação física deverá ser um estudioso da ação corporal.

Esclarecer a importância da Educação Física para um contexto educacional de Educação Infantil e a relevância da atuação desse professor é um dos objetivos do presente trabalho. Estão elencados no decorrer dos capítulos trazendo as principais contribuições da atividade física na infância e como podem ser aplicadas na realidade escolar. Por fim, discutir e explanar acerca das principais diferenças e percepções dos professores generalista e especialista na atuação docente.

No mais, será possível alcançar como problemática: Qual a percepção dos professores Especialistas e Generalistas acerca da função e importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil. De modo, que responder essa problemática terá a contribuição de umas perguntas que foi realizada em entrevista por alguns professores, que assim contribuirá de forma eficaz para desenvolver e entender o tema aqui discorrido nesse trabalho.

Entretanto, no trabalho é constituído como objetivo principal: investigar o papel do professor de Educação Física na Educação Infantil, trazendo a percepção do professor generalista e do professor especialista, levantando um debate e trazendo fundamentações teóricas, que vão nos ajudar a chegar a uma conclusão sobre o mesmo, ou mesmo ser apenas um ponto de partida para uma investigação mais aprofundada e mais ampla.

Tendo como objetivos específicos que serão desenvolvidos nos capítulos: Estudar a importância da atividade física para as crianças; Explicar o papel do professor de educação física na educação infantil; Entender os norteadores de ensino e aplicação na educação infantil; Analisar as diferenças e semelhanças na percepção do professor generalista e especialista.

Dessa forma, o trabalho tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica, onde está sendo visto o Papel do professor de Educação Física na Educação infantil, pesquisado em artigos e livros de diversos autores publicados nos últimos anos. No entanto, será feito uma entrevista envolvendo professores generalistas e professores especialistas, onde trará o posicionamento e opiniões desses profissionais sobre o tema.

2. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA AS CRIANÇAS

A atividade física pode ser classificada como qualquer forma de movimento corporal, desencadeado por uma contração muscular que resulte em gasto calórico (GUISELINI, 2006). A atividade física, de uma maneira geral, apresenta diversos benefícios para o organismo, além de ser bastante defendida como uma das principais estratégias para a promoção da saúde da população. O Brasil, assim como diversos outros países no mundo, apresenta altos índices de sedentarismo e obesidade em grande parcela da população, variando de 50% a mais de 80% na população mundial (ALVES *et al*, 2006).

Diversos estudos ressaltam a importância da prática de atividades físicas e hábitos saudáveis condicionam melhor desempenho quando incorporadas na rotina das crianças, além de servir como uma das principais soluções na reversão desse atual quadro de desequilíbrio quanto os altos índices de obesidade e sedentarismo. A importância da atividade física, nesta fase da infância é ressaltada por autores que salientam os benefícios físicos e fisiológicos ao concluírem que em uma criança, os principais efeitos estão nas atitudes e na formação dos hábitos (COLANTONIO *et al*. (1999).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2008, p. 04):

> A atividade física é o comportamento que juntamente com a genética, nutrição e o ambiente, contribuem para que o indivíduo atinja seu potencial de crescimento, desenvolva plenamente a aptidão física e tenha como resultante um bom nível de saúde.

Desse modo, a atividade física é referida como a totalidade de movimentos realizados no contexto do esporte, da aptidão física, da recreação, da brincadeira, do jogo e do exercício. Em outras palavras, pode ser definida como todo movimento corporal, produzido por músculos esqueléticos, que provoca um gasto de energia ao indivíduo (BARBANTI, 2011).

Portanto, a infância é definida como um período de crescimento durante o qual um indivíduo se encontra quase inteiramente na dependência dos cuidados dos pais. Esse período inicia com o seu nascimento e perdura até o início da adolescência, por volta de 10 a 13 anos. Esta fase é extremamente dinâmica e rica, na qual o crescimento se faz, ao mesmo tempo, em todos os domínios, e, de acordo com os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos (BARBANTI, 2011).

> Nesse sentido, compreende que a infância é sem dúvida uma fase muito importante para qualquer desenvolvimento de habilidades e comportamentos que podem acompanhar as pessoas ao longo da vida. A partir dela, constrói-se o alicerce para as outras fases da vida, podendo tal fase influenciar de forma positiva ou negativa (LACORDIA; SILVA; 2016, p. 19).

Durante a infância, a prática atividade física é essencial para a formação neural das crianças, e como eles estão em período de desenvolvimento motor, irão aprendendo gestos motores diferentes, e ganhando habilidades motoras diversas. Com o tempo e prática seus corpos tornam-se mais preparados, além de auxiliá-los na prevenção de lesões.

Tendo em vista, que "a atividade física é fruto do processo histórico-cultural de desenvolvimento da civilização. O homem sempre se movimentou para sobreviver, pois, o movimento é a expressão primordial da vida" (ARRAZ, 2008, p.2). Além disso, nas aulas de Educação Física na infância não se deve focar em exercícios, mas sim em brincadeiras lúdicas, e realizar várias atividades para que as crianças não se acomodem, e tenham várias atividades para se descobrir, e ter uma boa experiência.

2.1. Os benefícios da atividade física

A atividade física realizada de forma regular durante a infância consegue elevar a força e a resistência, auxiliando a construir ossos e músculos saudáveis. Além disso, é possível citar inúmeros outros importantes benefícios. A rotina de uma prática de atividades físicas auxilia o desenvolvimento das crianças além de minimizar os riscos de doenças durante a vida adulta. A não realização de atividades físicas tem elevado às taxas de sedentarismo e seus malefícios associados à saúde e ao bem-estar da criança. O resultado disso é um novo padrão de vida da sociedade contemporânea (NOCE; SAMULSKI, 2000).

Dentre os inúmeros benefícios, estão: aumento do crescimento físico, estímulo do desenvolvimento motor, melhora da eficiência cardiovascular e respiratória, melhor perfil lipídico; redução da gordura corporal, redução da incidência da diabetes melito tipo 2, aprimoramento da massa óssea; elevação da massa muscular e da força isométrica, além de importantes efeitos psicológicos, como elevação da autoestima, redução ou inexistência de vícios, e maior empenho na busca por objetivos e estímulo da socialização (NOCE; SAMULSKI, 2000).

A Educação Física, como prática na rotina da educação infantil possui vários objetivos, tais como: o desenvolvimento corporal (físico e mental), a aquisição do controle corporal e as habilidades motoras. A primeira infância é um momento decisivo na vida das crianças, afinal durante esse período elas obtêm as capacidades necessárias para o desenvolvimento e aquisição de habilidades que impactarão diretamente na sua vida adulta (ROSE, 2009).

Devido a esse fato, é preciso que seja exterminado o estigma de que a Educação Física preocupa-se apenas com questões relacionadas ao corpo, pois já tem sido amplamente verificado que é impossível separar mente e corpo em qualquer atividade. Sobre o assunto Basei (2008, p. 07) ressalta que:

> Contrariamente a essa visão, acredita-se que o corpo adquire um papel fundamental na infância, pois este é um modo de expressão e de vinculação da criança com o mundo. Portanto, o corpo não pode ser pensado como experiência desvinculada da inteligência ou ser considerado apenas como uma forma mecânica de movimento, incapaz de produzir novo saberes.

Entretanto, sabe-se que o desenvolvimento sócio emocional, durante muitos anos, foi considerado um campo paralelo, não integrado ao desenvolvimento cognitivo, e a prioridade da escola foi tradicionalmente o aprendizado daquilo que se denomina “conteúdos” (KINCHELOE, 1997). As interações são as chaves para abrir cada habilidade. É através da interação que a criança vê, ouve e percebe os diferentes processos emocionais no outro; recebe informações sobre estes processos e vai formando o seu repertório, relacionando as emoções que sente com as emoções que o outro sente.

> Assim também o ato motor não deve ser visto isoladamente na infância, pois as habilidades motoras nesta visão devem ser desenvolvidas através de jogos, das cantigas de roda, da dança, inseridos nestes o aspecto lúdico na escola, pois são fatores importantes. Desta forma a educação física deve ser incorporada ao trabalho pedagógico da educação física as brincadeiras, as atividades que sempre contribuíram para o desenvolvimento das crianças. Além disso, é importante que o professor compreenda a ação motora, a linguagem verbal, social da criança, pois os aspectos motores já construídos vão sendo incorporados a novas combinações, surgindo movimentos mais refinados, e nesta fase, a da pré – escola, o mundo da fantasia aparece e tudo pode ser transformado e modificado, um objeto pode ganhar vida na imaginação da criança. As brincadeiras de faz de conta ocorrem com frequência, o brincar de casinha, de pai, mãe, relacionam a atividade prática com a atividade simbólica e a estruturação do corpo, a construção da leitura e da escrita vão sendo construída simultaneamente (ARRAZ, 2008, p.2).

No entanto, apesar de tantos benefícios, ainda existem pessoas que criticam o incentivo de atividade física na infância e adolescência. Não existe um consenso acerca de qual seria o melhor tipo de exercícios físicos para as crianças, pois até alcançar a maturidade completa, esta população estará sujeita as diversas modificações que podem ser, muitas vezes, ainda maiores do que as adaptações resultantes de um programa de atividades físicas (GUEDES; GUEDES, 1995).

Sendo assim, a atividade física durante a infância traz muitos benefícios, pois é significativa, é quando a criança apresenta um desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo, questões que são importantes para a convivência na sociedade. Por meio das brincadeiras, os infantes ativam a sua imaginação, aprendem a respeitar regras e normas e trabalham seu desenvolvimento moral.

E "uma questão importante é a criatividade do professor, nem sempre a escola dispõe de materiais adequados, e as aulas devem acontecer priorizando a qualidade" (ARRAZ, 2018, p.3). Pois, o educador serve como intermediador, auxiliando o aluno a desenvolver seus conhecimentos, suas habilidades e suas relações sociais (SAYÃO, 2002).

> A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1999, p.97).

No entanto, é através de brincadeiras que a criança aprimora a sua imaginação e constrói resoluções para os problemas diante da interação com outros indivíduos (VYGOTSKY, 1999). Sob essa ótica, a disciplina da Educação Física necessita estar presente na Educação Infantil, a fim de que os profissionais utilizem atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e consigam executar ações que aprimorem o desenvolvimento e crescimento da criança. Com esse objetivo, identificar e trabalhar os limites e as dificuldades das crianças.

> A criatividade contribuirá para a construção das atividades, o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social também dependerá muito do professor. Ele deve saber estimular, proporcionar brincadeiras e jogos lúdicos que despertem o interesse e a motivação das crianças pelas aulas. As brincadeiras das crianças devem ser acompanhadas pelos professores, pois às aulas devem ter objetivos pedagógicos, pois ao término desta fase, as crianças devem ser capazes de correr, saltar, pular, girar, equilibrar-se, rolar, lançar e pegar objetos (ARRAZ, 2018, p.4).

Portanto, ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam do repertório cultural e corporal da realidade em que estão inseridas. As instituições educacionais precisam ofertar um ambiente físico e social onde a criança se sinta instigada e segura o suficiente para arriscar e vencer seus medos e desafios. Quanto mais rico e desafiador for o ambiente (sob a ótica dos movimentos), mais ele lhe propiciará a expansão de conhecimentos sobre si, dos outros e do meio em que se relaciona (NEIRA, 2003).

> A prática da atividade física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais. No mais, a possibilidade de vivência de situações de socialização e de desfrute de atividades lúdicas, sem caráter utilitário, é essencial para a saúde e contribuem para o bem-estar coletivo. O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégios apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias ou clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas que envolvem atividade física (ARRAZ, 2018, p.5).

Para tanto, a importância do desenvolvimento integral do sujeito, que compreende os aspectos motores, cognitivos e afetivo-sociais, existindo uma interdependência entre esses fatores (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Reafirma também que entre 02 e sete 07, acontece a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que constituirão a base de toda aquisição motora posterior. Sem uma aprendizagem consolidada desses movimentos, é mais complicado aprender um esporte, uma dança, ginástica ou luta (modalidades compostas de movimentos especializados).

A experiência motora adequada reflete-se também na alfabetização e raciocínio lógico-matemático (FREIRE, 1997). E na Educação Infantil, aula de Educação Física é o ambiente propício para um aprendizado por meio de brincadeiras, aprimorando-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente.

Segundo Le Boulch (1988) a Educação Física é tão importante quanto às demais disciplinas, pois tem a intenção de aprimorar o indivíduo em suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. A educação física sempre assumiu um papel secundário dentro da Educação, porém as recentes pesquisas científicas apontaram que é impossível educar integralmente considerar os aspectos motores. Apesar disso, as práticas pedagógicas ainda

destinam maior tempo para atividades intelectuais, que visam à aquisição de letras e números, mesmo que seja para a Educação Infantil. Brinquedos e brincadeiras aparecem no seu discurso, mas na prática, restringem-se ao momento de intervalo. (KISHIMOTO, 2001).

Outro ponto que justifica os benefícios da educação física no período da Educação Infantil tem a ver com o fato de que o movimento é a forma de comunicação mais predominante na vida humana. É o primeiro recurso que o bebê recorre para fazer-se entender: através dele reivindica-se algo, organiza-se e descobre-se sua relação com o mundo, objetos e pessoas.

Mattos e Neira (1999) ressaltam o conceito do movimento realizado pelos alunos, quando o enxerga como uma vinculação a intenções, raciocínios e planos de ações elaboradas. Não existe uma forma mais assertiva das pessoas se comunicar, que não seja através do movimento. Toledo (1999) ao discorrer acerca da finalidade da Educação Física no ambiente escolar, salienta que:

> É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde (TOLEDO, 1999, p. 59).

Ainda que não se tenha a total compreensão por parte dessas crianças acerca das intenções das aulas de Educação Física, estas poderão através das brincadeiras e atividades entender como funciona o seu corpo, o corpo do outro e as suas manifestações. Além dessas descobertas, com o passar do tempo, entender também de que forma seu corpo funciona e como este se expressa em sociedade, desmitificando assim padrões e imposições da sociedade.

Dos 04 aos 05 anos são momentos em que as crianças estão em idade pré-escolar, estas, segundo afirma Gallahue *et al* (2013) estão na fase do movimento fundamental, nos estágios elementares emergentes e estágio de proficiência. Os estágios elementares emergentes são definidos pela aquisição de maior controle motor e coordenação rítmica das habilidades motoras fundamentais. Mesmo apresentando melhor coordenação sobre os movimentos as crianças ainda apresentam nesse estágio movimentos restritos ou exagerados.

O estágio de proficiência é definido por performances (realização do movimento) mecanicamente eficiente, coordenada e controlada. Para que as habilidades de movimento fundamentais sejam aperfeiçoadas é imprescindível oportunizar a prática dessas habilidades.

(GALLAHUE *et al*, 2013). No entanto, esse desenvolvimento não é integral, ou seja, não ocorre de forma assertiva se a criança não é estimulada de maneira adequada.

De acordo com Cotrim *et al* (2011) fatores como, influência do ambiente e da tarefa, oportunidade de prática estruturada e instrução apropriada, são fundamentais para que novas habilidades motoras sejam obtidas. Pois, alguns desses fatores são atribuídos ao profissional de Educação Física. E é justamente sobre isso que será contextualizado no próximo capítulo.

3. O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança brinca de maneira lúdica, a partir de seu universo infantil, alterando a atividade constantemente, vivenciando tudo que se encontra disponível ao seu redor e estabelecendo relações com o outro e com o mundo. No ambiente escolar não é diferente, o qual o professor de Educação Física possui o papel essencial de essas e demais atividades mais específicas, com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos para essa fase escolar. Ademais, as interações da criança com seu par acontecem, na maioria das vezes, através do professor, que, diversas vezes atua como mediador de conflitos e de interação sócios afetivos vividos em classe.

Durante o momento das brincadeiras, conceitos, atitudes e procedimentos estão implicados na resolução dos conflitos que aparecerão. O brincar livre deve ser estimulado e valorizado, apesar de necessitar ser mediado, em alguns momentos. Entretanto, o brincar direcionado acarreta em muitas contribuições objetivas para o desenvolvimento integral desta criança. De acordo com Oliveira (2002, p.141):

> O estudo do papel do educador junto às crianças não pode descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos e mesmo brigas, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações são frequentes nas creches e pré-escolas, devendo os professores criar situações para lidar positivamente com elas.

O primeiro contato da criança com o meio que vive e a sociedade se dá pelo ingresso em uma instituição de ensino. A convivência com seus pares e com os adultos ao seu redor é o que possibilita que essa criança desenvolva as primeiras percepções de mundo, entenda como funcionam as coisas, repense e reproduza atitudes, posturas e falas (LIBÂNEO, 1992). Por conta dessa grande influência, a qual está sujeita essas crianças há uma grande necessidade em repensar o papel do professor para esses alunos.

> No âmbito da atividade física na escola, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, tais como os padrões de beleza e saúde, que se tornaram dominantes na sociedade, seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los; uma discussão sobre a ética do esporte profissional, sobre a discriminação sexual e racial que existe nele, entre outras coisas, pode favorecer a consideração da estética do ponto de vista do bem estar, as posturas não consumistas, não preconceituosas, não

> discriminatórias e a consciência dos valores coerentes com a ética democrática (ARRAZ, 2018, p.5).

Portanto, o professor é um encorajador do desenvolvimento de competências socioemocionais, inserindo-as através de modelagem e de incentivos (WEBSTER-STRATTON, 2017). O educador não está na escola apenas para aplicar uma rotina de exercícios, mas sim proporcionar um momento de diversão, convivência e, consequentemente de bem-estar. Nos ambientes escolares, o papel do professor de educação física é ofertar uma aprendizagem lúdica, que envolva todas as crianças, para, assim, criar engajamento.

Hodiernamente, a competição da atenção das crianças é tarefa bastante desafiadora a todos os professores e professoras. Vivendo em mundo altamente globalizado e digital, o que desperta novos e poderosos inimigos, que são as telas e os recursos digitais e midiáticos. No entanto, os professores de educação física têm a seu favor atividades dinâmicas e interativas que conseguem envolver de forma muito facilmente.

Nos dias de hoje, em um mundo constantemente em transformação, tanto científicas quanto tecnológicas, além das reformulações e precariedade da sociedade, é preciso que os professores da educação estejam alinhados com essas evoluções e, juntamente com elas evoluam também. Apesar de tantas mudanças, ainda pode ser considerado como um mundo contraditório e que suscita inúmeros desafios para a educação.

Pensando em atender a esses novos desafios, o que era perpetuado como educação tradicional já não condiz com a realidade e assim, um novo modelo de profissional torna-se fundamental para um bom desempenho dos alunos, principalmente os da Educação Infantil. As escolas não devem ser mais analisadas como uma fábrica de sujeitos iguais e uniformes. A educação hoje anda ao lado da diversidade e, por conta disso, educar passa a ser um instrumento de transformação.

Para Nóvoa (1992) as instituições de ensino constituem uma territorialidade espacial e cultural, onde se expressa o jogo dos atores educativos internos e externos. Nesse sentido, as suas análises só possuem reais sentidos se mobilizam todas as dimensões, pessoais, simbólicas e políticas da vida escolar, não minimizando a ideia e a ação educativa a uma perspectiva técnica, de gestão ou de eficácia.

No novo modelo de escola, se dá maior ênfase à co-responsabilização de múltiplos atores educativos, um deles o professor de Educação Física, com o intuito de melhorar as escolas e, consequentemente evoluir quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo

Holly (1992) existe vários fatores que influenciam o modo de pensar, sentir e de prática pedagógica dos professores, ao longo de processo de ensino: o que são como pessoas, os seus diferentes contextos biológicos e experimentais, isto é, as suas histórias de vida e os contextos sociais em que crescem, aprendem e ensinam.

3.1. A participação do professor

Ainda assim, muitos dos professores de Educação Física ainda são erroneamente percebidos na escola como recreadores e não como agentes transformadores da educação. Para que se sintam convictos de seu papel na escola brasileira, precisam ter claro que, assim como qualquer outro educador, sua evolução deve ser constante, pois não se pode esperar que a formação inicial fosse o ponto final desse profissional, visto que as mudanças ocorrem de maneira acelerada na sociedade vigente.

> Além disso, muito se fala sobre a criança, nessa etapa, necessitar de um professor referência, alguém em quem possa se espelhar e saber que pode se reportar a ele, bem como, sobre a não fragmentação dos conhecimentos que poderão ser trabalhados. Entretanto, um professor especialista, a nosso ver, não trará essa fragmentação de conteúdos, pois pensamos que o trabalho deva ser realizado em conjunto, entre o professor de Educação Física e a professora unidocente. Por conseguinte, a criança constrói suas relações a todo o momento dentro e fora do ambiente escolar, e o fato de ter mais de um professor já ocorre nas escolas de Educação Infantil, com monitores e estagiários, por exemplo (D'AVILA; SILVA, 2018, p.4).

Levando em conta o processo de ensino como um diálogo entre professor e alunos, onde o professor estimula e conduz as atividades, em prol da aprendizagem dos alunos, é possível afirmar que a aula é a forma didática básica de organização do processo de ensino. Cada momento de interação é um episódio didático específico, na qual objetivos e conteúdos estão alinhados com procedimentos metodológicos e abordagens didáticas visando, essencialmente, promover a assimilação ativa de conhecimentos e habilidades pelos discentes (LIBÂNEO, 1992).

O Professor de Educação Física necessita compreender cada fase de desenvolvimento para estimular de maneira correta cada etapa. Esses estímulos tendem a possibilitar que a criança se desenvolva de uma maneira mais acelerada ou a participação do professor é fundamental para a criança aprender com as aulas de educação física.

> Fica evidente a importância da participação do professor de Educação Física inserido no contexto da Educação Infantil, mas de uma forma totalmente direcionada e pedagogicamente desenvolvido para a especificidade das crianças de 0 a 5 anos. E para os espaços e rotinas diferenciados existentes nas escolas de Educação Infantil, totalmente longe de um modelo escolarizante que passa a vigorar no Ensino Fundamental, onde as crianças têm menos liberdade para expressar-se, pois as demandas e as exigências para que aprendam a ler e a escrever, por vezes, acabam por limitar outros fatores, por exemplo, a linguagem através da expressão corporal, ou a educação física pode ser também vista como uma comunicação utilizada pela criança (D'AVILA; SILVA, 2018, p.5).

Sendo assim, a função dos professores de Educação Física é conduzir com clareza os conteúdos de ensino e sua organização nos variados ciclos de escolarização, diferentemente da padronização de conteúdos que se repete hegemonicamente em todos os contextos e níveis de escolarização, assim como, desmistificar a ideia de que a Educação Física é uma extensão curricular, caracterizada por organização de atividades complementares, e não por sua função pedagógica de executar de forma contextualizada a Cultura Corporal de Movimento que deve levar o aluno a atribuir novo significado ao seu convívio social (CORREIA *et al*, 2010).

> Não se pode negar que a professora de sala é o elemento chave para o trabalho da Educação Física na Educação Infantil, já que, são elas que estão a maior parte do tempo com as crianças, são elas que vão nos dizer como está a turma, se é um dia bom, se é um dia ruim, se a turma está agitada, se está sem pátio há muito tempo, entre outros elementos. Todas essas situações são determinantes para o planejamento e o bom andamento das aulas de Educação Física (D'AVILA; SILVA, 2018, p.5).

Tendo em vista, que as principais intenções da educação física infantil são: dominar o controle corporal, distinguir cada parte do corpo por meio de movimentos, apresentar a ideia de espaço e tempo adequado para o desempenho em atividades de forças, resistência, flexibilidade e velocidade e cooperar em atividades de grupos. Durante essa fase elas desenvolvem funções cognitivas que, eventualmente, resultarão em pensamento lógico e formulação de conceitos (GALLAHUE *et al*, 2013).

Também o professor de Educação Física precisa estar constantemente em alerta e reestruturando as suas atividades conforme a necessidade, mediando conflitos e valorizando as aprendizagens desses alunos e montando suas aulas visando uma progressão contínua. Isso implica dizer que seu planejamento deve possuir como principais objetivos que as crianças tornem-se aptas a realizar as atividades e, ao mesmo tempo, sejam desafiadas e estimuladas a

pensar, a elaborar estratégias para solucionar problemas, estimular a cooperação e a interação da classe.

No entanto, é importante frisar que no contexto da Educação Infantil, é fundamental a troca de experiências entre os professores e as crianças, propiciando o acesso à natureza e atividades ao ar livre, assim como interações sócio educacionais, para que a criança possa contribuir e construir hipóteses para seu entendimento do mundo, a partir das experiências vivenciadas e de experiências desencadeadas do meio em que estão inseridas além da escola, sendo expostas, assim, a uma aprendizagem mais rica e relevante para alunos e professores, afinal, não só transmitem conhecimento, mas sim, aprendem juntos no cotidiano (BASEI, 2008).

Estar atento aos sinais da classe e não apenas descarregar brincadeiras sem sentido para as crianças é fundamental. Para isso, é importante que o professor compreenda quais são as urgências e os interesses da turma, buscando atividades que ao mesmo tempo os desenvolva motora e cognitivamente, mas também de forma social e afetiva. A ludicidade deve ser algo presente no universo infantil, porém é importante diferenciar um momento totalmente descompromissado de aprendizado com aquele que possui uma intencionalidade.

Como sugere Basei (2008) o professor deve participar como o sujeito responsável pelas interferências no processo de aprendizagem do aluno, atuando como um mediador entre esse aprendiz e o mundo, estimulando e acelerando avanços no desenvolvimento da criança. Esse estímulo dar-se-ia com interferências na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a partir do conhecimento que o aluno possui e dos recursos de que dispõe para a execução da atividade. Dessa forma, o professor o ajudaria a alcançar a zona de desenvolvimento potencial, tornando-a real, dando continuidade ao aspecto espiralado do processo.

Os estudos acerca do currículo apresentam que as problemáticas que envolvem a ação e desempenho do professor tem a ver com a formação dos profissionais da Educação Física, que infelizmente, ainda não possuem o devido rigor quanto à sua capacitação. Esse problema refletirá diretamente no momento em que esse professor estiver em sala de aula, visto que o despreparo tende a desempenhar fator crucial na classificação de um bom profissional ou não (AYOUB, 2008).

O processo de ensino-aprendizagem na Educação Física não se limita apenas à realização de exercícios e certas habilidades e destrezas, mas sim, de condicionar o aluno a

refletir acerca de suas possibilidades corporais e com autonomia, executá-las de maneira social e culturalmente significativa e apropriada.

Por conta das contribuições referentes ao desenvolvimento infantil, que os estudos em Educação Física trouxeram, é essencial que o professor seja um profissional competente para o exercício de tal disciplina. É indispensável que ele esteja em formação constante sobre métodos e propostas para enriquecer os conteúdos adequados à fase que se está trabalhando (AYOUB, 2008).

É fundamental a participação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, pois este professor será o responsável por promover o desenvolvimento único e global da criança, interligando todos os seus aspectos, através da atividade física conduzida. Esse profissional deverá somar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos prévios da criança com a qual está trabalhando, e ofertar vivências que tenham finalidades consolidadas para o seu cotidiano (AYOUB, 2008).

Portanto, compreende-se que a participação do professor de Educação Física, especialmente no contexto da Educação Infantil, possui caráter indispensável para o desenvolvimento integral da criança, seja na questão afetiva, cognitiva ou motora, pois possui a oportunidade de proporcionar às crianças uma multiplicidade de experiências, através de situações em que elas podem elaborar, ressiginificar, desafiar-se, descobrindo novas maneiras de movimentar-se, percebendo e entendendo seu corpo e a como se relacionar com os seus pares.

4. NORTEADORES DE ENSINO E APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Até o século XVII a educação infantil era realizada no âmbito familiar, e a criança era vista como um “adulto em miniatura”, não existindo uma determinada separação tão rigorosa atualmente, entre as brincadeiras e jogos restritos às crianças e as brincadeiras e jogos destinados para os adultos. Os mesmos dividiam as mesmas atividades sem nenhum tipo de baliza acerca do que se era executado (ARIÈS, 2006).

Com o passar do tempo e com o constante desenvolvimento da sociedade, a educação de crianças foi adquirindo cada vez mais relevância, atribuindo algumas razões a esse fato, como o crescimento acelerado da urbanização, o aumento exponencial do quantitativo de mulheres inseridas no mercado de trabalho, entre outros. Esses fatores foram percussores para a urgência de espaços onde os pais e responsáveis tivessem a chance de deixar os filhos enquanto realizavam sua atividade laboral.

A Educação Física na Educação Infantil, etapa compreendida de 0 a 6 anos, tem sido foco de inúmeras discussões acerca da importância de se ter um professor especializado para essa área do conhecimento. Isso se deve à implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96. Segundo a LDB (Art.26, § 3o.): A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

A Lei 9.394/96 ou Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma que a Educação Física é um dos componentes curriculares da Educação Básica, a qual abarca a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Apesar de já ser algo reconhecido, grande parte das pessoas ainda desconhecem o significado e a importância da Educação Física no segmento da Educação Infantil e, os discursos afirmativos divergem do que realmente acontece na prática.

Ayoub (2001) afirma em suas pesquisas que as discussões acerca da Educação Física na Educação Infantil só foram de fato intensificadas após a instituição da Lei de Diretrizes e Bases-LDB. Além disso, no artigo 26, § 3º, da LDB, ressalta que: A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Isso também está conectado a uma antiga desvalorização quanto à Educação Física no ambiente educacional e a desinformação acerca das valorosas contribuições na formação dos indivíduos. O desenvolvimento pleno do indivíduo é defendido por diversos autores como Gallahue (2005) e Freire (1997), onde afirmam que tal desenvolvimento compreende aspectos motores, cognitivo e afetivo-social e há uma interdependência entre esses fatores.

Durante a faixa etária da criança do período da Educação Infantil, as crianças estão no processo de aquisição de movimentos fundamentais, que irão constituir toda uma base para sua coordenação motora futura. No momento em que há uma deficiência no desenvolvimento desses movimentos iniciais, tende a criança ter dificuldades posteriormente, impossibilitando-a, por exemplo, a desenvolver técnicas de esporte, dança ou luta ao chegar numa outra fase de sua vida.

4.1. O movimento para a criança

Para as crianças menores, o movimento significa vida, alegria e espontaneidade. Elas não só experimentam a vida em seus próprios movimentos, como também atribuem vida a todas as pequenas coisas que se movem diante do seu olhar. O movimento é, para as crianças da Educação Infantil, um fator de extrema importância para sua autodescoberta e também de descoberta do ambiente ao seu redor. Contribui também para melhor orientação no espaço, e é um quesito importante no desenvolvimento de seus entendimentos acerca de tempo, espaço e direção.

As crianças, instintivamente sentem uma necessidade natural de correr, pular, subir e descer, se pendurar em coisas. O cenário ideal é um em que possuam a liberdade, sejam livres para explorar as suas habilidades motoras, afinal, o seu desenvolvimento harmonioso, tanto físico como mental, dependerá de toda a movimentação que realiza espontaneamente.

Dessa forma, as atividades lúdicas estimulam os olhares dessas crianças, pois o “brincar” é o gatilho que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação sua capacidade de se movimentar, e explorando totalmente seu potencial motriz, com a realização de novas descobertas de movimentos que consegue reproduzir.

> Sob essa ótica, a estimulação motora deve seguir o conceito de ”Estimulação Horizontal”, que visa à obtenção de diversas experiências motoras no nível de domínio de uma determinada habilidade. A sua preocupação não está no

> domínio de futuras habilidades, senão na obtenção de uma base sólida e diversificada de experiências dentro das habilidades que o educando domina. Seu objetivo é permitir ao educando uma série de experiências, em situações diversas, para que ele possa ter uma base que lhe permita responder de forma adequada aos diferentes requerimentos da vida em comunidade (PÉREZ 1995, p.14).

O desenvolvimento da criança ocorre por meio de suas vivências cotidianas, no brincar e na cultura na qual está inserida, além de muitos outros elementos. Entretanto, tem sido percebido e discutido que apenas as experiências cotidianas não sustentam um pleno desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social nesta fase do desenvolvimento humano. Portanto, se faz necessário uma ampla variedade de experiências motoras que de fato prepare as crianças em fase inicial de desenvolvimento para a realização de movimentos de maior complexidade no futuro (PANSERA *et al* , 2008)

A Educação Física pode ser entendida como um dos mais importantes pontos da Educação Infantil, afinal, através da aplicação lúdica e recreativa dos conteúdos, viabiliza que a criança construa o conhecimento de maneira prazerosa e significativa. Durante esse momento da vida escolar, a criança está exposta a variadas descobertas e vivências. Como afirma Gava *et al* (2010, p.8):

> A escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências. Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas.

O professor precisa estar alinhado a essas observações e, na educação física na educação infantil tem como ferramenta basilar o jogo e a brincadeira. Através deles, a criança começa a entender e a perceber o mundo ao seu redor. Nessas aulas de educação física, o educador ensinará ações básicas como: correr, subir, andar, descer, pendurar, dançar, desenvolvendo nessa criança a velocidade, resistência, flexibilidade e força. Com essas brincadeiras e jogos cria-se a noção de conhecimento e controle do corpo e dos movimentos.

Kunz (1991) por meio de seu estudo lança a proposta em que a educação física, sobretudo, a escolar, passe por reformulações em sua prática pedagógica a partir de uma

proposta crítico-emancipatória-concreta de ensino. Essa proposta defende que o ensino não deve se restringir à crítica, mas propões e direciona para soluções práticas de ensino, fazendo com que a educação física contribua para a aquisição de seus conhecimentos específicos de uma forma crítica e reflexiva, desvinculando-a de seu anterior papel alienador.

O que se tem observado na maioria das instituições de ensino, principalmente das redes privadas, é a padronização de um plano de aula esportista e tal plano não atende a necessidade de interpretar a cultura corporal. Os ensinamentos estão concentrados no entendimento das regras do jogo e na sua aplicação, mas não na compreensão e sentido das ações, restando apenas um cenário aplicado a acatar os comandos daquele educador, sem nenhuma inferência ou participação do aluno naquela atividade.

Basicamente, através de um entendimento da cultura corporal, os alunos poderão ter a oportunidade de desenvolver a personalidade, a aquisição de habilidades e o reconhecimento de potencialidades de cada criança, onde possa futuramente definir um esporte de preferência e os seus próprios limites corpóreos. Esse acompanhamento deve ser feito sempre por meio de uma aula significativa e contextualizada e que as escolas ofereçam condições para a realização de um trabalho efetivo da disciplina.

Ao longo da história da educação, o Curso de Pedagogia, assim como as outras áreas de conhecimento de cunho pedagógico, sofreram intensas críticas e por serem norteadas por elas, sofreram reformas na intenção de estabelecer uma identidade aos cursos. No entanto está longe de ser algo fixo e encerrado. Nota-se também que, no âmbito educacional e mais precisamente na Educação Física para os anos iniciais, o ensino da psicomotricidade é visto como reducionista do sentido e significado da disciplina de Educação Física em instituições de ensino, essas tendo o interesse no desenvolvimento de um aluno crítico e emancipado.

> A crítica se dirige especialmente ao processo de aprendizagem dos esportes no âmbito escolar, quando questiona a precocidade do ensino de modalidades esportivas para crianças das séries iniciais. Essa crítica coincide, naturalmente, com as discussões em torno da implantação da obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis e com profissionais qualificados, ou seja, professores de Educação Física. Este último aspecto, dos profissionais qualificados, não era exigência para as séries iniciais (de primeira a quarta séries). Quando essas séries eram de fato atendidas por um profissional da Educação Física este, por sua formação profissional excessivamente concentrada no ensino dos esportes no modelo de competição, não tinha condições de ensinar outra coisa além do esporte nesse modelo. Com a própria legislação da Educação Física Escolar emitida pelo MEC (1980) proibia a introdução do aluno no aprendizado dos esportes na forma de iniciação à competição antes da quinta série ou antes dos dez anos de idade, estava

> formada a polêmica. E para solucionar essa polêmica se descobriu, mais uma vez no exterior, um modelo de Educação Física adequado ao que se estava procurando, ou seja, que atende à formação das habilidades básicas nas crianças sem envolvê-las demasiadamente no processo de treinamento de uma modalidade esportiva. Foi assim que, por alguns anos, a psicomotricidade conseguiu atrair o interesse de muitos professores de Educação Física (KUNZ, 2001, p. 16-17).

Alguns pontos para o entendimento acerca do que a proposta prático-metodológica psicomotricidade preconiza, no entendimento, como levantamentos críticos amparados nos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético: vê no movimento humano um instrumento de correção para possíveis problemas motores; enfatiza o trabalho individual (situação problemática para o contexto escolar – aula, interação coletiva e intenção pedagógica); visa à resolução de problemas cognitivos em vistas às outras áreas de ensino; Secundariza a transmissão/apropriação dos conhecimentos próprios da Educação Física Escolar; e, preconiza que a criança só assimila através das compreensões imediatas, não levando em conta os condicionamentos sócio históricos, desprezando as experiências sociais (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA; 1996).

Tisi (2004) chega a sugerir que o corpo é principal forma de percepção e de expressão do ser humano. Portanto, a criança desde muito nova utiliza o seu corpo como instrumento para se relacionar com o mundo e com os demais ao seu redor. É aí que o papel da Educação Física na Educação Infantil se faz necessário, como um espaço para que a criança possa brincar com a linguagem corporal, com o corpo e com o movimento (AYOUB, 2001).

Todo o trabalho da Educação Física é pautado acerca do corpo e seus movimentos e, esses movimentos são elementares ao desenvolvimento de todas as pessoas durante a toda vida. O que é necessário é que a Educação Física, em suas propostas, coloque como intuito educar, aprimorar, adaptar e incluir todos os alunos. Uma das propostas é de incorporar nas aulas materiais para que as crianças possam explorar estes no ambiente livremente ou de maneira orientada pelo professor.

Brincar com a linguagem corporal, com o corpo e o movimento é construir momentos em que haja um contato entre a criança e a cultura corporal e suas manifestações, em especial, a cultura dos jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, sempre num contexto lúdico para a ação educativa na infância (AYOUB, 2001).

Fontana (1996) levanta a questão de que o papel do professor como mediador durante o processo do brincar é fundamental, pois as brincadeiras e jogos não podem ser espontâneos.

Para se educar é obrigatório que se direcionem as atividades, ou seja, o professor aja como mediador intencional e declarado durante o processo de ensino.

No entanto, um dos principais problemas ao se falar da Educação Física Infantil consiste na questão da própria educadora infantil, a professora generalista ou unidocente, assumir a total responsabilidade pelas atividades motoras dos alunos e não o professor de Educação Física. Grande parte das escolas públicas ainda cedeu espaço para os professores especialistas executarem suas funções, como é o caso do educador físico (SAYÃO, 1999). Sendo assim, o currículo da Educação Infantil fica todo por conta das educadoras infantis.

5. DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR GENERALISTA E ESPECIALISTA

Inúmeras pesquisas relacionadas à Educação Física na Educação Infantil estão sendo discutidas devido à importância nessa fase escolar. O número de espaços escolares de Educação Infantil tem crescido significativamente nos últimos anos e, com isso, mais preocupações são originadas. Antigamente, era bastante discutido acerca da professora referência na classe, como uma figura de apoio às crianças recém-chegadas à vida escolar e que, por sua vez, estabelecem o primeiro contato com pessoas fora do seu círculo familiar.

No entanto, essa questão tem sido modificada, de maneira que é possível informar segundo Ayoub (2001) que já existe a presença de professores especialista de outras áreas, como, Música, Arte e Educação Física, atuando na Educação Infantil. Sendo assim, considerando informações foram apresentadas algumas falas de alguns professores sobre o assunto, através de uma entrevista, onde possibilitou responder um questionário sobre o assunto. Entretanto, considerando a ordem o primeiro professor entrevistado foi um professor generalista: Professor Geralista 1, como Magistério das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação infantil, pela Universidade UNIPAC.

E a pergunta respondia foi: Quais eram as dificuldades apresentadas para os professores que ensinavam que não tinha formação em Educação física?

> **Professor Generalista 1:** Passamos por isso um bom tempo na escola com essa questão de não haver professor educação física com formação. Nós professores regentes além de sala de aula tínhamos que também lecionar a educação física, o que para muitos era muito difícil, pois não tinham habilidade, a mesma eficiência que um professor formado EF, como por tem exemplo até a forma de como correr, pular obstáculos, cambalhotas, coisas que para muitos leigos parece ser simples em dar aula, mas que envolve muito à questão corporal, física e psicomotora da criança. E um professor EF sabe muito melhor como têm que ser aplicados esses exercícios físicos, para não afetar o desenvolvimento corpo, como também não ter complicações em movimentos.

Dessa forma, conforme a pergunta respondida anteriormente nota-se que com essas novas perspectivas, as escolas que atendem a Educação Infantil, assim como a intensificação da legislação que insere a Educação Física como Componente Curricular obrigatório desde o primeiro momento da Educação Básica, uma nova problemática tem sido abordada em diversos estudos, que é: existem realmente diferenças entre as perspectivas de um professor generalista

de um professor especialista? Essa relação é importante para o trabalho na Educação Infantil? A partir desses questionamentos, desenvolvem-se algumas reflexões, com base na pergunta respondida por Professor Especialista 1, professor formado em Licenciatura em Educação física.

Qual a percepção dos professores Especialistas e Generalistas acerca da função e importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil?

> **Professor Especialista 1:** Na minha opinião, sobre o professor de educação física, é que durante a formação acadêmica mesmo do licenciado de Educação física tem algumas disciplinas específicas de educação infantil que abordam discussões sobre esse tema, a educação infantil. E a minha opinião é que o professor de educação física tem um conhecimento mais amplo de que o generalista, sendo isso interessante o professor de educação física administrar essas aulas. De modo, que as aulas de educação física têm como objetivo ampliar movimentos corporais das crianças e resultar em processo de formação de identidade corporal dos alunos, ou seja, as aulas de educação física colaborar para todo esse processo como também o ambiente escolar.

É de se pensar com a resposta acima que para que se torne efetiva e real a construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a educação física faça parte em sua totalidade, não depende somente de leis, mas também, e essencialmente, de políticas e ações governamentais que resguardem as condições objetivas para a sua consolidação.

Por ainda ser algo novo e pouco discutido, uma questão chama atenção no momento em que se pensam as diferenças e semelhanças entre os professores generalistas e especialistas. Ao professor generalista competem todas as mais diversas atividades curriculares e o foco no desenvolvimento geral da criança, enquanto o professor especialista pode ter um alto nível de conhecimento sobre um tema específico, como por exemplo, a atividade física.

A professora Especialista 2, graduada em Educação física, fez parte também da entrevista e quando foi perguntada: Qual a percepção dos professores Especialistas e Generalistas acerca da função e importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil? Foi respondido:

> **Professora Especialista 2:** Através da Cultura Infantil (brincadeiras) trabalhamos autoconfiança, senso de coletividade, habilidade motora, nos professores de educação física contribuiu nos aspectos conectivo, afetivo e motor. Veja que nós somos bem preparados para entender as fases de desenvolvimento da criança por isso acho que super válido o especialista em educação física ministrar as suas aulas na educação infantil.

O professor Especialista 3, graduado em Educação Física Licenciatura Plena, fez parte também da entrevista e quando foi perguntado: Qual a percepção dos professores Especialistas e Generalistas acerca da função e importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil? Foi respondido:

> **Professor Especialista 3:** Professoras generalistas relatam que não sabem trabalhar a questão da psicomotricidade, coordenação, que ficam mais seguras com um professor especialista na área. Ao ver do professor os profissionais da área, tem um olhar diferenciado para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e caso necessário ter uma conversa com os pais para observar e tomar as atitudes necessárias em relação a algo que esteja acontecendo com o seu filho. Também relata que o Profissional Generalista faz as atividades com o intuito mais de recreação, já o especialista trabalha mais com um fundamento para o desenvolvimento da criança.

Para esclarecer melhor o termo generalista se refere a um indivíduo cujos talentos, conhecimentos e interesses se estendem a vários campos, não se confinando em uma especialização. Já o especialista seria o indivíduo que possui habilidades ou conhecimentos especiais ou excepcionais em determinada prática, atividade, ramo do saber, ocupação, profissão, etc. (DICIONÁRIO OXFORD, 1990). Sendo assim, cada profissional assume um caráter condizente com a sua formação e, consequentemente possui atuação distinta.

5.1. O profissional especialista e generalista

Sob as vias tradicionais de ensino é bastante clara a distinção em categorias de profissionais, onde se definem: profissionais especialistas, generalistas. Os generalistas são formados, geralmente por mulheres, com a formação em Pedagogia que atuam na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 4º ano). Em contrapartida tem os professores especialistas, com nível superior que atuam a partir da 5ª série do ensino fundamental e que lecionam disciplinas específicas, sendo uma delas a de Educação Física.

Ainda se consegue observar que os professores unidocentes ou generalistas apresentam dificuldades em elaborar atividades que estejam relacionadas à Educação Física. Isso acontece devido ao fato de que em sua formação esse aspecto não é devidamente trabalhado, pois caberia a um profissional especializado a execução desse trabalho, visto que implica em conhecimentos que fogem do alcance de conteúdos gerais para a Educação Infantil. Sobre o assunto, Sayão (2001, p.2) ressalta que:

> Neste caso, é preciso superar a concepção disciplinar de Educação Física fortemente enraizada na formação docente e partir para a ideia de complementaridade de ações pedagógicas que englobam diferentes profissionais, de diferentes áreas de formação que pensam, planejam e desenvolvem planos de trabalho tendo as crianças como centro irradiador das interações e não, o conhecimento determinado a priori pelos adultos.

Dessa forma, é possível trazer à tona a importância da relação pedagógica e docente entre o especialista e a unidocente. A Educação Física na Educação Infantil vem de maneira a complementar o fazer pedagógico para as crianças de 0 a 5 anos. A fim de que esse trabalho possa ser realizado com a qualidade e maestria que necessita, é de fundamental importância uma boa relação entre as professoras generalistas e os especializados (SAYÃO, 2001).

Existe uma hierarquização em relação ao campo de formação e, geralmente, os profissionais de Educação Física e de Artes são taxados como menos importantes e, como resultado são menos valorizadas no âmbito das disciplinas. A esse fato se deve à ausência de propostas oficiais perante a formação qualificada dos profissionais que mostram interesse em atuar na Educação Infantil. Como afirma Barreto (1995, p. 14):

> Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função.

Ainda é bastante presente o mito que de que para ser um profissional de educação infantil bastam alguns simples critérios, como: o fato de ser do sexo feminino, uma pessoa carinhosa e, sobretudo, gostar de crianças. Isso é percebido claramente através dos dados que apontam que há uma maior taxa de mulheres atuantes nessa fase escolar. No entanto, essa pré-

concepção não condiz com a realidade e nem com o quesito relevante para o trabalho com a Educação Infantil.

Essas falsas concepções também levantam a problemática acerca da fragmentação do conhecimento e à hierarquização profissional. Sabe-se que a alteração da rotina e dos sujeitos pode desencadear alterações comportamentais e afetivas nas crianças entre zero e três anos, porém tais questões podem ser facilmente trabalhadas se houver um trabalho em conjunto entre a professora generalista e os específicos durante o planejamento curricular de ensino. Para isso, devem ser destituídos os títulos de professores em categorias, mas sim reafirmar o título de professores (as) de educação infantil.

Sendo assim, Barbosa *et al* (2018, p.6) esclarece que:

> No século XX teve um imenso avanço nas discussões relativas à epistemologia, ao papel do conhecimento, à função social da escola, à configuração das teorias de aprendizagem e às diversas possibilidades de organizar a educação das crianças nas escolas. Mesmo assim, estabeleceu-se uma "naturalização" das funções relativas a essa profissão. Parece estar presente a ideia de que, como todos os alunos universitários passaram pela escola de Educação Infantil ou pelo Ensino Fundamental, isso os deixaria aptos a ensinar aquilo que aprenderam, ainda que sem reflexão crítica sobre sua experiência e revisão das concepções teóricas e metodológicas. Tem pessoas que também afirmam que, em razão de grande parte dos alunos do curso de Pedagogia ser mulheres, há uma expectativa implícita de que elas saberão "intuitivamente" educar as crianças, pois os "conhecimentos" referentes à educação de bebês e crianças pequenas são intrínsecos às mulheres e considerados fáceis. Portanto, profissional especialista e generalista deveriam saber ensinar, mesmo que não revisem e discutam os temas em seus cursos de formação. Essa postura vem desvalorizando o exercício dessa profissão, tão necessária quanto, socialmente desprezada e declinada.

Além disso, o principal intuito é o de educar, agregar conhecimento e experiências nessa fase escolar e, isso ocorre independentemente de classificações e denominações. A participação da educação física na educação infantil, para ser relevante e justificada, precisa auxiliar na leitura do mundo, por parte das crianças com as quais trabalha, "partindo do pressuposto da construção de si mesmo, no decorrer desse processo de 'alfabetização" (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p.51).

Pois, na Educação Física a cultura corporal/de movimento traz no seu campo-objeto de conhecimento, manifestações corporais já presentes na vida das crianças, que deverão ser tematizadas com elas, não só na aula dessa disciplina, como também em outros momentos,

atendendo assim, a perspectiva de articulação a ser desenvolvida pela equipe pedagógica (AYOUB, 2001). Para os profissionais de educação física, o principal intuito é que, com o objetivo de uma educação de qualidade haja espaço para:

> A vivência das múltiplas linguagens produzidas pela humanidade, não podemos nos submeter a ocupar espaços que se configuram como simples preenchimento de tempo ou como compensação das necessidades de movimento que as crianças são vítimas em face de certas concepções de Educação Infantil que se propõem a preparar as crianças para a série, forjando um ensino mecânico, repetitivo, alienante e consequentemente, disciplinador do corpo (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p.49).

Apesar dessa grande relevância da Educação Física, ainda é o longo o caminho a percorrer para a formalização e, principalmente para valorização dos Professores de Educação Física nos espaços escolares. A predominância do estigma em colocar os professores de educação física no ensino infantil, como aplicadores de jogo, cuja função principal é a de divertir as crianças não condiz com sua real atuação.

Essa ideia bastante superficial da prática do profissional de educação física no ensino infantil tem relação ao uso de recursos lúdicos nas aulas da disciplina. No entanto é preciso distinguir trabalho lúdico de mera recreação. Cada planejamento de um Professor de Educação Física é fundamentado a partir de uma intencionalidade, um objetivo a ser alcançado. Para esse objetivo e, por trabalhar com crianças, a ludicidade é constantemente utilizada como forma de despertar interesse dos alunos.

> Por outro lado, todas essas suposições indicam que a muito de não dito em questões fundamentais na área da educação. Isso ocorre principalmente no que diz respeito à formação inicial, à formação do professor de Educação física na educação infantil e ao direito a uma educação que respeite as especificidades da infância e os direitos de todas as crianças brasileiras em suas experiências iniciais de educação em espaços coletivos, em especial com a pluralidade de culturas com as quais se relacionam na escola (origem social e religiosa, etnia), como também com os conhecimentos sistematizados (BARBOSA *et al*, 2018, p.6).

A questão é fomentar a pergunta sobre a formação de professores do curso: o que se quer – e o que se necessita – neste momento na sociedade brasileira? (BARBOSA *et al*, 2018). Partindo dessa concepção, os professores especialistas em educação física despertam “velhas dicotomias bastante conhecidas no espaço escolar” (AYOUB, 2001). Essa dicotomia define que

os professores de educação física seriam detentores do corpo das crianças e a professora generalista, totalmente responsável pelo desenvolvimento do intelecto, como se um ponto pudesse ser desvinculado do outro. Conforme afirma Bracht (1999, p. 70):

> A tradição racionalista ocidental tomou possível falar confortavelmente da possibilidade de uma educação intelectual, por um lado, e de uma educação física ou corporal, por outro, quando não de uma terceira educação, a moral. Essas educações teriam alvos bem distintos: o espiritual ou o mental (o intelecto), por um lado, e o corpóreo ou físico, por outro, resultando da soma a educação integral (educação intelectual, moral e física). Também na melhor tradição ocidental, a educação 'corporal' vai pautar-se pela ideia, culturalmente cristalizada, da superioridade da esfera mental ou intelectual - a razão como identificadora da dimensão essencial e definidora do ser humano. O corpo deve servir. O sujeito é sempre razão, ele (o corpo) é sempre objeto; a emancipação é identificada com a racionalidade da qual o corpo estava, por definição, excluído.

É de extrema importância que haja uma relação de parceria entre os professores em exercício na Educação Infantil, juntamente com os pais e/ou responsáveis desses alunos. Os conhecimentos do professor generalista, visto que este passa a maior parte do tempo com as crianças assistidas, é fundamental para que o trabalho do professor de Educação Física seja estabelecido. Tendo conhecimento dessas informações, o professor terá os elementos necessários para firmar um vínculo com as crianças e, assim complementar o seu processo de ensino-aprendizagem com a classe. Essa ampla diversidade de conhecimentos é o que enriquece o trabalho pedagógico da Educação Infantil, auxiliando no processo de formação das crianças.

Já é sabido que a Educação Física não é a detentora do trabalho corporal na instituição de ensino, afinal esse quesito pode ser trabalhado em diversas disciplinas e de várias maneiras. No entanto, a Educação Infantil é um período muito importante para o desenvolvimento corporal e, na maioria das vezes, o professor generalista não detém desse conhecimento, visto que em muitos dos casos, a Graduação em Pedagogia é insuficiente, no que tange ao movimento corporal. Entretanto, se alterar essa visão separatista e criar um trabalho multidisciplinar, promovendo uma relação de parceria entre os professores atuantes na Educação Infantil, todos têm a ganhar.

É indispensável uma compreensão acerca das necessidades educativas e sociais da escola, e a partir disso, seja construído um trabalho de Educação Física consistente, em uma ação conjunta com os professores generalistas. Por conta disso, os profissionais atuantes da

Educação Infantil devem elaborar estratégias que atendam as concepções pedagógicas e não fracionem o ensino das crianças de 0 a 6 anos, e sim, conectem os conhecimentos num só objetivo. É ainda importante que seja compartilhado saberes para o enriquecimento da aprendizagem dos alunos (SAYÃO, 1999).

Outro fator que levanta a importância da discussão acerca das diferentes perspectivas entre profissionais generalistas e especialistas tem a ver com as discussões de gênero na Educação Física na Educação Infantil. Ainda é bastante predominante a instituição de valores socialmente estabelecidos como a distinção entre jogos e brincadeiras de menino e os de menina. Pode-se observar em algumas instituições de ensino privado a separação entre atividades como judô, futebol e boxe para os alunos de gênero masculino e o balé e ginástica para os do sexo feminino.

Esse comportamento reforça com uma percepção sexista e equivocada que não deve ser perpetuada nos dias de hoje. Com as constantes evoluções da sociedade não se pode admitir que essa visão retrógada permanecesse sendo transmitida aos alunos, ainda mais esses que estão em plena fase de desenvolvimento e assimilando conceitos e valores. Essas ideias ainda sustentam papeis sociais e reduzem os sujeitos a imposições nas quais não necessariamente condizem com suas vontades.

Para que esses e outros empecilhos sejam superados e destituídos do ambiente escolar, surge a necessidade de que tanto o professor generalista quanto o especialista se unam e realizem práticas educativas que estejam alinhadas com a sociedade que se pretende ter no futuro. Não se devem enxergar os alunos da Educação Infantil como futuros alunos do ensino fundamental, mas sim como sujeitos em construção para a vida.

E é relevante que o professor de Educação Física procure também sempre uma formação que lhe permita preparar cursos e treinamentos para seus alunos. Além de ter ciências sobre um ensino pedagogicamente adequado a cada nível de desenvolvimento de seus alunos, levando-o a um melhor desempenho e à melhor saúde possível com a menor quantidade de riscos, levando em consideração suas características e história de vida (GOMES *et al*., 2010). Nesse sentido, para Carvalho, Garcia-Junior e Santos (2007, p.4):

> As aulas de Educação Física podem ter um papel que vai além das pistas, quadras, piscinas ou ginásios, sendo o de conscientizar o aluno sobre a importância da prática regular, e por toda a vida, de atividades físicas que não apenas previnam a obesidade, como também lhe proporcionem prazer e bem-

> estar, motivação e autoconfiança, até mesmo para os alunos com necessidades especiais.

Sendo assim, o papel do professor de Educação Física remete em um profissional com curso superior responsável por desenvolver hábitos físicos e lúdicos, desenvolver atividades, orientar e supervisionar aquelas que se enquadrem no âmbito da atividade física ou do esporte. Porém, para que esses profissionais tenham sucesso é imprescindível que atuem com ética, pois a prática da ética aumenta a credibilidade dos profissionais na sociedade e aumenta seu valor profissional (BOTTCHER, 2019).

Sobre o assunto Testa-Júnior (2020, p.2) se posiciona:

> Pois, há muito se fala que a escola, como instituição educacional, forma pessoas para a vida. A origem das instituições de ensino, aliás, está diretamente relacionada à necessidade de formar pessoas com condutas específicas para a vida em sociedade. Todavia, nunca se falou tanto em aproximar o ensino das disciplinas escolares aos sonhos ou projetos de vida dos alunos, como ocorre agora. Afinal, a questão básica que todo professor ou gestor educacional deve responder diariamente ao tomar as suas decisões profissionais e desenvolver as atividades educacionais é: o que realmente vale a pena ensinar na escola? Ou o que os alunos necessitam aprender atualmente? A intencionalidade do ato pedagógico é um dos princípios da docência e, portanto, deve permear todas as decisões e intervenções profissionais na escola. Diante da missão de ensinar para a vida, a essência da intenção pedagógica reside na ideia de que todas as atividades realizadas pelos alunos devem estar carregadas da vida cotidiana e do próprio ser dos alunos. Afinal, a vida dos alunos é o ponto de aplicação das aprendizagens e, portanto, deve ser o contexto do ensino da disciplina de Educação física, que vai ser lecionada pelo professor.

Tendo em vista, que o papel do professor de Educação física nas escolas, assim como os outros docentes, é buscar por meio da prática de esportes ou demais jogos, exercer o seu papel na escola, qual seja de um especialista na potencialização das habilidades dos alunos, para que estes desenvolvam suas diversas capacidades de maneira simultânea à melhora de suas condições vitais (BOTTCHER, 2019).

E ainda através do trabalho do profissional de educação física, os indivíduos passam a desenvolver gosto pelas atividades esportivas, estas fundamentais para o bom funcionamento do corpo humano, além de passarem a compreender a importância do labor em conjunto, essencial para manutenção das sociedades. Nesse segmento, pensa-se que:

> A mera informação tem se mostrado insuficiente para a alteração ou construção de comportamentos favoráveis à proteção e à promoção da saúde do educando, e cabe à Educação Física escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais característicos da cultura corporal de movimento (BRASIL, 1998, p.36).

No entanto, cabe também ressaltar que existem diversas correlações entre os esportes coletivos e os jogos, pois a prática dos jogos pré-esportivos é muito ampla em muitas ocasiões, desde o aprendizado do esporte ou até o aquecimento antes da prática esportiva. Jogos e esportes têm diferenças, no esporte as regras são mais rígidas no sentido de que há um conjunto de regras que são seguidas pelos atletas e elaboradas pelas comissões organizadoras, no caso dos jogos as regras podem ser mais flexíveis e combinadas com uns aos outros durante o jogo (BOTTCHER, 2019). Mas é fundamental esclarecer que qualquer atividade realizada para/com os alunos, ou seja, precisa ter sempre estratégia e conhecimento para ensinar educação física.

CONCLUSÃO

A Educação Infantil tem um papel de grande relevância na vida das crianças, pois é quando ingressam na vida escolar e onde têm o primeiro contanto com outras pessoas que não pertencem ao seu círculo familiar. É papel da escola, garantir o respeito às particularidades de cada criança e incluí-las nas atividades educativas de forma equivalente. O professor é o mediador do contato entre as crianças em sala de aula, sendo sua principal função, atuar para que atinjam seu pleno desenvolvimento.

As aulas de Educação Física devem ser percebidas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, por meio da ludicidade, aprimorar os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor de maneira conjunta. Entretanto, tais aulas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, metodologias de ensino e meios avaliativos adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja alcançado da maneira mais assertiva e positiva.

Portanto, não se trata de o papel do professor de educação física oferecer brincadeiras desconexas e aleatórias. É necessário que se tenha consciência de que objetivos deseja atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada. Contudo, é imprescindível que haja uma parceria com os professores generalistas, afinal são eles que detêm o maior número de informações e que está em contato direto com as crianças, podendo fornecer os conhecimentos que auxiliarão o processo de aprendizagem nas aulas de educação física.

No entanto ainda é preciso vencer as amarras que ainda são capazes de criar uma animosidade entre professores generalistas e especialistas. Uma questão de hierarquização ainda é fortemente difundida e entendida de maneira equivocada com as realidades atuais de ensino. Sabe-se a relevância dos dois profissionais para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e, por conta disso, não deveria haver espaço para tais equívocos e perpetuação acerca de quem está mais apto para ministrar as aulas de Educação Física.

Por fim, conclui-se que o aprendizado nesse momento da Educação Infantil deve ser priorizado de modo que o centro das atenções se torne exclusivamente o aluno e não o professor. Com um trabalho conjunto e bem respaldado teoricamente, os professores de educação física contribuirão significativamente para o desenvolvimento pleno desses alunos, de modo que reafirmarão sua real importância para a Educação Básica, assim como já se preconiza nos documentos oficiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Guilherme Bezerra *et al*. **Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais.** Revista Brasileira de Saúde Materna Infantil. V.6, supl. 1, Recife, maio, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wGNtvCtHqbNBZkYKLPGznqN/?lang=pt> . Acesso em 21 de março de 2022.

ARRAZ, Fernando Miranda. **A Importância da Atividade Física na Infância.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atividade-fisica-na-infancia#:~:text=%C3%89%20preciso%20ressaltar%20que%20a,ser%20fundamental%20na%20vida%20adulta.> Acesso em 04 de Mar. de 2022.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: LTC, 2006.

AYOUB, Eliana. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, 2005.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a educação física na educação infantil.** Revista Paulista de Educação Física, *[S. l.]*, n. supl.4, 2001. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.2001.139594. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594. Acesso em: 13 de Mar. de 2022.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo, SP: Manole, 2011.

BASEI, A.P. **A Educação Física na Educação Infantil:** a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. Revista Ibero - Americana de Educacion, Santa Maria/RS, 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>. Acesso em: 02 de Mar. de 2022.

BOTTCHER, Lara Belmudes. **Atividade física como ação para promoção da saúde:** um ensaio crítico. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, 2019.

BRACHT,V. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos CEDES: Corpo e Educação, n. 48,1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORREIA, M. *et al*. **O papel da educação física escolar diante do fenômeno da violência na escola.** Integração, São Paulo, ano XVI, n. 61, 2010. Disponível em:

<http://www.usjt.br/prppg/revista/integracao/integracao_61.php> Acesso em: 15 de Mar. de 2022.

COTRIM, J. R. *et al*. **Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares.** Journal of Physical Education, Maringá. v. 22, n. 4, 2011.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira e. **Educação física na educação infantil:** O papel do professor de educação física. Revista Kin esis, Santa Maria v.36 n.1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/31365/pdf>. Acesso em: 07 de março de 2022.

DICIONÁRIO **Oxford Advanced Learner's Dictionary**. Oxford University Press. Oxford. 1990.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L *et al*. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª ed. São Paulo: Artmed, 2013.

GAVA, Diana, *et al*. **Educação Física na Educação Infantil:** considerações sobre a sua importância. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 144 - 2010. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacaoinfantil.htm. Acesso em 16 de Mar. de 2022.

GOMES, Maria Christina Soares *et. al*. **O professor de Educação Física:** uma análise da valorização profissional e social. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 144, 2010. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd144/o-professor-de-educacao-fisica-valorizacao-social.htm> Acesso em 08 de Mar. de 2022.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de Florianópolis/SC**. Florianópolis: NEDEF/UFSC – SME/Florianópolis, 1996.

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto; GUEDES, Dartagnan Pinto. **Características dos programas de educação física escolar.** Revista Paulista de Educação Física. 1997. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138555> Acesso em 20 de Mar. de 2022.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª edição. São Paulo: Phorte, 2006.

HOLLY, M.L. **Investigando a vida profissional dos professores:** diários biográficos. Porto: Porto Editora, 1992.

KINCHELOE, Joe L. A natureza do pensamento pós-formal. **A formação do professor como compromisso político:** mapeando o pós-moderno. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **A LDB e as Instituições de Educação Infantil:** desafios e perspectivas. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n.4, 2001.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, E. **Fundamentos Normativos para as Mudanças no Pensamento Pedagógico em Educação Física no Brasil.** Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. V. 1. Vitória: Proeteoria, 2001.

LACORDIA, R. C; SILVA, L. C. da. **Atividade Física na Infância, seus Benefícios e as Implicações na Vida.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery http://re.granbery.edu.br - ISSN 1981 0377.. Curso de Educação Física – N. 21, 2016. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf > . Acesso em 22 de março de 2022.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora:** a psicocinética na idade escolar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil:** Construindo o Movimento na escola. 2ª ed. Guarulhos, SP: Phorte, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

NEIRA, M.G. **Educação física**: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2003.

NOCE, F; SAMULSKI, D.M. **A importância da atividade física para à saúde e qualidade de vida:** um estudo entre professores, alunos e funcionários UFMG. Rev. Bras. Atividade Física e Saúde. V.5, n.1, p.07, 2000. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/992> . Acesso em 21 de março de 2022.

NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo/SP: Cortez, 2002.

PANSERA, S.M. *et al*. **Educação física no ensino infantil:** sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. Cinergis, v. 9, n.2, p. 2008.

PÉREZ GALLARDO, J.S. **Instrumentos para a estimulação vertical e horizontal do ser humano. Resumo das pesquisas realizadas.** Campinas: Editora UNICAMP (3 ed.) 1995.

ROSE, J. D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAYÃO, D.T. **Corpo e Movimento:** Notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.23, n.2, p.55- 67, jan. 2002.

TESTA-JÚNIOR, Ademir. **Por uma Educação Física escolar moderna.** Revista Proativa, 2020. Disponível em <https://revistaproativa.com.br/por-uma-educacao-fisica-escolar-moderna/> Acesso em 12 de Mar. de 2022.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

WEBSTER-STRATTON, C. **Como promover as competências sociais e emocionais das crianças.** (P.M. Seixas, Trad.). Braga: Psiquilíbrios Edições, 2017.

ZURAWSKI, M.P. O corpo e o movimento da criança de 0 a 6 anos**. Revista Criança - do professor de educação infantil**. N.31. Brasília, 1998.